

# O ENGENHEIRO

SENGE-ES  
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo



## Conhecimento une SENGE-ES e UFES

*Sindicato dos Engenheiros apóia iniciativas que aproximem o engenheiro do que existe de mais novo na engenharia*

A Universidade Federal do Espírito Santo e o Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo desenvolvem parcerias que aproximem os engenheiros das pesquisas feitas na sua área. Desde

o ano passado, o SENGE-ES tem apoiado iniciativas que divulguem os resultados obtidos pelo Centro Tecnológico da UFES, como o Woknova (foto). O objetivo é promover o acesso dos

profissionais ao que existe de mais moderno em sua área. Os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores, muitas vezes, são a solução para problemas vividos na rotina de muitos en-

genheiros. São pesquisas que agrupam a engenharia com áreas distintas e podem fazer com que pessoas com problemas de locomoção voltem a caminhar. **(Página 4)**

## Em defesa dos engenheiros

O SENGE-ES oferece serviços e facilidades aos seus filiados sem nunca esquecer da luta por condições dignas e justas de trabalho. Por meio de sua assessoria jurídica defende os direitos da categoria em ações coletivas e individuais. Nas mesas de negociação luta por cláusulas que

respeitem as especificidades de gênero, bem como exige que o Salário Mínimo Profissional seja uma realidade para todos os profissionais de engenharia. Apesar das garantias legais, empresas privadas e órgãos públicos ainda ignoram os direitos da categoria. **(Página 6 e 7)**

## Trabalho como reintegração social

Uma iniciativa inédita do Sindicato dos Engenheiros (SENGE-ES) garante a ressocialização de detentos por meio da qualificação profissional. Com cerca de 500 mil presos, o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo. Cerca de 70% desse total não têm

sequer o ensino fundamental concluído. Por isso a capacitação profissional é tão importante na reintegração social dos apenados. O diploma do curso Instalador de Gesso Acartonado (Drywall) foi o primeiro que a maioria deles recebeu em suas vidas. **(Página 5)**

Entrevista: Simone Baía **(Página 8)**

Os sindicatos surgem, inicialmente, como entidades que têm o objetivo de organizar os profissionais na luta por reivindicações econômicas, como melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida. A luta passa por esses pontos, mas a atividade sindical segue além. O SENGE-ES busca novas maneiras de se relacionar com trabalhadores e empresas. Nos dias atuais, é necessário conjugar da melhor maneira possível as exigências de mercado privado com os direitos do trabalhador. O Sindicato acredita que a qualificação profissional é um dos meios de alcançar esse equilíbrio.

No Espírito Santo, a transferência do capital do setor agro mercantil para o setor industrial foi feita pela mão do Governo. Foram as empresas estatais que financiaram o tardio parque industrial capixaba. Os engenheiros alocados nessas empresas públicas dispunham de uma estabilidade que foi

abalada com as privatizações das companhias na década de noventa. A mudança nesse perfil de emprego alterou também a participação sindical dos profissionais. A qualificação profissional é vista como a arma que sindicatos e trabalhadores têm para enfrentar as mudanças tecnológicas e as formas de contratação atuais.

Como hoje o mercado brasileiro tem déficit de engenheiros, os cursos promovidos pelo SENGE-ES não se direcionam exatamente aos trabalhadores sem ocupação. São sobretudo especializações para pessoas já alocadas no mercado. Os horários oferecidos são flexíveis, os cursos possuem excelência pedagógica e os descontos oferecidos aos sindicalizados é vantajoso. O objetivo é auxiliar o percurso formativo de profissionais que buscam atualização e desenvolvimento na carreira.

**Orlando Zardo**  
Presidente do SENGE-ES

# Precisa-se de engenheiros

*Brasil deveria formar o dobro de profissionais*

Segundo o levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria), só na indústria automobilística e na exploração de petróleo, seriam necessários 34 mil novos profissionais de engenharia atuando no Brasil. O fato é que os investimentos no país aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Além do boom imobiliário puxado pela estabilização da moeda, o país vive os preparativos para sediar a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Somam-se nessa conta as recentes descobertas das reservas de petróleo e gás do pré-sal.

Para a indústria, a escassez de engenheiros é um fato preocupante desde 2008. De acordo com dados da CNI, se a taxa de crescimento econômico estabilizasse em mais de 5%, haveria necessidade de duplicar o número de enge-

nheiros formados anualmente. Outras teorias estimam um buraco ainda maior. Se para cada milhão de dólares investido há necessidade de se criar uma vaga para engenheiro, só para os 250 bilhões de dólares previstos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal), 250 mil profissionais de engenharia deveriam ser formados.

Um dos riscos imediatos da falta de mão de obra qualificada é o de encarecimento do setor produtivo e uma busca de mão de obra em outros países. Especialistas acreditam que as empresas passarão a buscar profissionais estrangeiros, a custos elevados e com a exigência de adaptação do conhecimento técnico à realidade local. Entre 2008 e 2009 o número de autorizações concedidas a engenheiros estrangeiros saltou de 2.700 para 3.500.

## Expediente

### SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2562, Ed. Espaço Um, Sl 303/304/305, Jesus de Nazareth, Vitória/ES.  
Telefax: (27) 3324.1909.  
Site: www.senge-es.org.br.



**DIRETORES:** **Presidente** Orlando Zardo Junior; **Secretário Geral:** Ary Medina Sobrinho; **Organização:** João Batista Zavaris e Simone Baia Pereira (suplente); **Finanças:** Luiz Antonio Cola dos Santos; **Assuntos Jurídicos:** Rogério do Nascimento Ramos e Luiz de Oliveira Dias (suplente); **Imprensa e Divulgação:** Filippo de Carvalho Gava; **Sócio-Econômica:** José Augusto Pimentel Borgo e Heber Costa Beber (suplente); **Formação:** Ana Cristina A. Estrada e Sebastião da S. Carlos Neto (suplente); **Promoção Social:** José Carlos de Assis e Wania Nassif Marx (suplente).

**CONSELHO FISCAL:** Pietro Valdo Rostagno, Henrique Germano Zimmer e Sebastião Luiz Bosi (titulares) e Leila Issa Vilaça e Gizele P. do Nascimento (suplentes).

**REPRESENTANTES JUNTO À FISENGE:** Italo Gusmão Ribon e Eduardo Luiz Henriques (titulares); Paulo Roberto de Souza e Cesar Laeber Francez (suplentes)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Flávio Borgneth – MTB 1904/ES.

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Link Editoração.

FILIADO À



## Profissão valorizada e carreira pouco procurada

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação, existem 400 mil universitários de engenharia nas 400 faculdades da área no Brasil. A cada ano, os vestibulares oferecem 197 mil vagas e apenas 120 mil são preenchidas.

Além disso, a desistência dos alunos chega a 60%. Para mudar esse quadro, alguns estudos apontam para necessidade de modernizar a grade do ensino de engenharia, que poderia ser de três anos de graduação com mais um e meio de mestrado técnico, como é na Europa.

# SENGE-ES traça Plano de Ação para 2013:

*O objetivo foi organizar ações que aperfeiçoem a relação do Sindicato com a categoria e também com a sociedade*

O Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo promoveu nos dias 19 e 20 de abril seu Planejamento Estratégico Situacional. O evento foi realizado em Vitória (Hotel Bristol Century Plaza) e reuniu membros do SENGE-ES, bem como lideranças sindicais.

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta que permite que a Entidade compreenda e responda assertivamente as mudanças que estejam ocor-

rendo em seu ambiente externo e interno. Foram traçados objetivos e as ações necessárias para alcançá-los. "O Planejamento estratégico é um processo que permite estabelecer um direcionamento a ser seguido. O objetivo é organizar ações que aperfeiçoem a relação do Sindicato com a categoria e também com a sociedade", aponta Orlando Zardo, presidente do SENGE-ES.

A organização metodológica do evento foi feita pelo



O evento teve o apoio do Mútua-ES e reuniu lideranças sindicais. No centro da foto (agachado), Clovis Nascimento, Sec. Geral da Fisenge

DIEESE, instituição que há mais de 50 anos assessora entidades sindicais e desenvolve pesquisas na área da educação trabalhista. Com o apoio da Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA-ES (MÚTUA), o evento elaborou um Plano de Ação para o próximo ano. Todos os pontos foram sugeridos e debatidos pela diretoria e conselheiros do SENGE-ES, com a participação de membros da CUT e FISENGE.

Além de formular objetivos e planos de ação, os presentes assistiram a uma apresentação de Maria Margareth Delmiro Lima. A Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT lembrou aos presentes da importância de debater a igualdade de gênero no campo do trabalho e também fora dele. Já o Secretário Geral da FISENGE, Clovis Nascimento, fez um panorama das ações da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros.

## Obituário

# Engenheiro Agrônomo Valério Ribon (5/11/1946 - 8/5/2013)

*Reconhecido por sua ética e dedicação, Ribon foi presidente do SENGE-ES*

Faleceu no último 8 de maio o Engenheiro Agrônomo Valério Ribon, ex-presidente do Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo (SENGE-ES). Foi profissional ativo de sua profissão, bem como militou pelo respeito dela. Deixou para familiares, amigos e colegas um legado de ética e solidariedade. O velório aconteceu na Fazenda Ribon - Estrada Colatina-Santa Teresa. O sepultamento no Cemitério do distrito de Boapaba, em Colatina-ES.

Nos depoimentos de amigos e companheiros, Ribon é lembrado como um homem desejoso em fazer o bem. Pessoa de equilíbrio, como líder do SENGE-ES ouvia e falava por todos os companheiros. Tal caráter contribuiu para o amadurecimento político de seus pares. Profissionais da área tecnológica têm em Valério exemplo de conduta e caminhada profissional.

Ribon foi presidente do

SENGE-ES (1984/1985), bem como conselheiro do CREA-ES e fiscal da Sociedade Espiritosantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA). Ocupou ainda o cargo de superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e foi diretor da CEASA. Em 2011, foi homenageado com a Medalha do Mérito do CREA-ES, em reconhecimento por sua militância e dedicação em prol da valorização da Engenharia e da Agronomia.

“

*Sua bandeira era lutar pelo bem comum de toda sociedade e pelo desenvolvimento sustentável.*

”

**Luiz Fiorotti**  
ex-presidente do SENGE-ES

“

*Como presidente do SENGE-ES, fazia valer a solução que mais favorecesse os engenheiros e toda sociedade.*

”

**Paulo Bubach**  
ex-presidente do SENGE-ES e da FISENGE



# Banco de ideias

O Woknova reuniu na UFES pesquisadores de todo mundo para discutir tecnologias sustentáveis. O evento teve participação do SENGE-ES

*SENGE-ES e UFES firmam parceria para divulgar o que existe de mais moderno no campo da engenharia. O objetivo é aproximar os engenheiros das pesquisas feitas na Universidade*

O Centro Tecnológico da UFES desenvolve estudos em todos os campos da engenharia. Desde o ano passado, o SENGE-ES tem apoiado iniciativas que divulguem os resultados obtidos no Campus, bem como o interesse de profissionais pela pesquisa acadêmica. Os Eventos de Tecnologia reúnem profissionais e acadêmicos de todo mundo.

Alunos e professores desenvolvem trabalhos que, muitas

vezes, são a solução para problemas vividos na rotina de muitos engenheiros, ou do dia-a-dia das pessoas. As inovações passam pelos processos construtivos e chegam até aos campos mistos. São pesquisas que agrupam a engenharia com áreas distintas.

Além de um banco de ideias, a Universidade figura como oportunidade de aprimoramento profissional. Oferece especialização, mestrado, dou-

torado e pós-doutorado em engenharia. Muitas empresas chegam a financiar o ingresso acadêmico de seus funcionários objetivando colher soluções que beneficiem as atividades da companhia.

“A pesquisa é a raiz do conhecimento. Você encontra soluções factíveis na pesquisa. Na Universidade, temos capacidade física e humana de desenvolver trabalhos em todos os campos da en-

genharia. Os trabalhos encontram soluções factíveis. O Sindicato dos Engenheiros é parceiro natural da divulgação do conhecimento da área. É importante principalmente no apoio aos eventos onde as inovações são debatidas com os profissionais e acadêmicos engenheiros”, aponta Geraldo Rossoni Siquini, diretor do Centro Tecnológico da UFES e Conselheiro do CREA-ES.

## ENEBI 2013

*Trabalhos unem engenharia e biologia e ajudam pessoas a voltar a andar.*

O quarto encontro nacional de Engenharia Biomecânica (ENEBI 2013) é mais um evento da Universidade Federal que tem o apoio do SENGE-ES. Em abril, pesquisadores de todo mundo se reuniram em Vitória. Os trabalhos apresentados transitam entre as Ciências Exatas e Médicas, por isso é uma iniciativa dos Centros de Pesquisa da UFES desses dois campos.

O engenheiro e professor da UFES Anselmo Frizera (foto) participou do ENE-

BI 2013. Sua pesquisa mistura engenharia e biologia para fazer pessoas que não andavam voltarem a andar. “A ideia é substituir o velho andador por um robô. Com um sensor de laser, o aparelho detecta os movimentos do paciente e aciona a roda da estrutura de apoio de acordo com a velocidade que as pernas se movem”, explicou. Ele acredita que a inovação vai evitar que pessoas com mobilidade limitada tenham que usar a cadeira de rodas.



O engenheiro Anselmo Frizera apresenta nas feiras de tecnologia seu robô que auxilia na reabilitação de pessoas com dificuldade de andar

# Parcerias na rede privada

*Parcerias na rede privada de ensino também possibilitam crescimento profissional*

O Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo disponibiliza aos seus filiados condições especiais em diversos cursos de especialização, congressos e seminários. Trata-se de uma tentativa de colocar o mercado no caminho da cidadania. Os valores promocionais em matrículas e mensalidades do SENGE-ES chegam até 50% de desconto.

Existe a preocupação em oferecer opções de atividades que correspondam à realidade atu-

alizada do mundo do trabalho. Critério semelhante foi adotado na escolha dos parceiros. São empresas de experiência no mercado e com corpo docente qualificado. Os cursos são variados e com horários alternativos.

## **Escolaridade e renda**

A educação foi o fator que mais contribuiu para aumento de renda dos brasileiros na última década. Estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicam que no período

de 2000 a 2010, a escolaridade dos 20% mais pobres da população cresceu 55,6% e a renda 49,5%. Já no grupo dos 20% mais ricos, a escolaridade subiu 8,12% e a renda, 8,9%.

Além disso, pesquisas que estimam o retorno dos investimentos feitos em educação afirmam que, no Brasil, a cada ano adicional de estudo, tem-se acréscimo de renda de mais de 10%. Esse retorno está entre os mais elevados do mundo.

“

*A capacitação profissional do trabalhador também faz parte da luta sindical. Um salário justo não é fruto apenas de uma negociação coletiva acertada. Uma melhor renda está ligada a formação que obtivemos*

**Simone Baía**

*Diretora da Mulher da FISENGE*

”

## Capacitação profissional de detentos

*Curso deu uma profissão para os internos de um presídio de Vila Velha*

Quando chamado, o aluno levantava de seu lugar e, acompanhado de um familiar, recebia seu certificado. Parecia uma formatura comum, mas havia uma diferença: toda cerimônia estava sendo realizada na Penitenciária Estadual de Vila Velha (PEVV-II). O curso Instalador de Gesso Acartonado (Drywall) é uma iniciativa inédita do Sindicato dos Engenheiros (SEN-GE-ES) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-ES) do Espírito Santo, com SESI/SENAI, Rede Cidadã e Placo do Brasil. O objetivo é garantir a ressocialização dos detentos por meio da qualificação profissional.

Para a maioria dos 48 internos formados o curso significou o primeiro diploma de suas vidas. Ao todo, serão capacitadas 100 pessoas e o trabalho já aponta sua continuidade. O curso se preocupou em ensinar um ofício que tem carência de mão de obra: o Drywall, técnica construtiva de paredes que facilita o processo de alvenaria das edificações. O projeto tem como meta que todos saiam empregados. Para tanto, se faz necessário preparar o detento para áreas que tenham aceitação de mercado – atualmente, a construção civil é a que tem maior procura por novos empregados.



## SENGE-ES elege novos conselheiros

Engenheiros filiados ao SENGE-ES reuniram-se em Assembleia Geral para eleger os novos conselheiros que representarão o sindicato no plenário do conselho profissional do CREA-ES. Foram eleitos titulares e suplentes para as seguintes áreas: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia

Mecânica. A lista completa dos eleitos pode ser consultada no site do SENGE-ES: [www.senge-es.org.br](http://www.senge-es.org.br). Apesar do pleito ter sido realizado no dia 3 de abril, o CREA-ES ainda não deu posse para os eleitos. Tendo em vista tal situação, o SENGE-ES entrou com uma ação judicial para garantir a efetivação dos nomes escolhidos na eleição.

# Em defesa da categoria

## Assembléias com empresas e sindicatos patronais foram realizadas

O SENGE-ES luta por condições dignas e justas de trabalho. Atua para garantir o respeito aos direitos da categoria em todas as negociações coletivas que participa, bem como por meio do trabalho de sua assessoria jurídica. As ações coletivas e individuais ajuizadas têm obtido pareceres favoráveis. Os Acordos Coletivos celebrados conquistaram avanços em itens econômicos e sociais.

É fundamental que a categoria debata com seus empregadores melhores condições de desenvolver sua profissão. Os

Acordos Coletivos foram pautados por esse norte. Os engenheiros obtiveram reajuste acima da inflação do período (ganho real) em todas as negociações intermediadas pelo SENGE-ES. Além disso, os avanços em cláusulas sociais debateram temas importantes, como auxílio creche e licença maternidade.

O reconhecimento do piso dos engenheiros foi outra bandeira defendida. O objetivo é garantir o cumprimento da Lei do Salário Mínimo Profissional da categoria (4950-A). Essa pauta é defendida nos acordos ou dissídios co-



Engenheiros da CESAN se mobilizaram pelo Salário Mínimo Profissional

letivos, bem como na Justiça Trabalhista. Apesar das garantias legais, empresas privadas e órgãos públicos ainda ignoram os direitos da categoria.

Muitos empregadores ainda ignoram a remuneração garantida pela referida Lei. A assessoria jurídica do SENGE-ES identifica esses casos e ajuiza ações trabalhistas para que a

remuneração adequada desses profissionais seja respeitada. Todas as matérias com esse fim obtiveram decisões favoráveis na justiça. Profissionais da CODESA passaram a receber conforme seus direitos. Mesmo com o processo ainda tramitando, os engenheiros da CESAN alcançaram essa mesma conquista.

## ArcelorMittal-Tubarão não cumpre o piso salarial para os engenheiros:

### Senge-ES ajuíza ação para garantir o pagamento correto do piso salarial da categoria

Dentre as ações promovidas pelo SENGE-ES em defesa da categoria destacamos a busca constante pelo cumprimento do Piso Salarial para os Engenheiros. O Sindicato atua nesse sentido com base na Lei 4950-A, de 22 de abril de 1966. Essa Lei garante um piso de 8,5 salários mínimos para os profissionais de engenharia diplomados em cursos com mais de quatro anos de duração e que exerçam jornada de trabalho diária de 08 horas.

O SENGE-ES identificou que diversos Engenheiros que trabalham na ArcelorMittal-Tubarão não recebem o piso salarial, que atualmente é de R\$ 5.763,00, conforme estipula a referida Lei que ampara quem exerce função de engenharia na empresa. Como o descumprimento dessa Lei tem prejudicado sensivelmente a categoria, o SENGE-ES ajuizou uma Reclamação Trabalhista visando garantir os direitos des-

ses trabalhadores. A ação foi distribuída para a 3ª Vara do Trabalho de Vitória sob o número 0152400-74.2012.5.17.0003 e tramita em primeira instância, podendo ser acompanhada no site do Tribunal Regional do Trabalho – 17ª Região ([www.trtes.jus.br](http://www.trtes.jus.br)).

Caso você precise de mais informações sobre seus direitos, consulte nosso site ([www.senge-es.org.br](http://www.senge-es.org.br)), ou ligue para o telefone 27-3324-1909.

### Regime estatutário

A jurisprudência é favorável ao cumprimento da 4950-A para os trabalhadores regidos pela CLT. O problema é que nem todos os engenheiros são contratados por meio dela. O SENGE-ES atua para garantir que os benefícios da referida Lei sejam aplicados aos profissionais enquadrados no Regime Estatutário. Os vencimentos desses profissionais são estabelecidos por lei específica municipal. Portanto, é necessário introduzir a referência do Salário Mínimo Profissional no interior da Lei de Cargos e Salários do Governo Estadual e dos Municípios. Reuniões com engenheiros de Vitória, Cariacica e Serra vem sendo realizadas.



# Primeiras Palavras



Engenheiros e demais profissionais tecnológicos estatutários do Espírito Santo iniciaram no último mês encontros com os chefes do Poder Legislativo e Executivo dos municípios

da Serra e Cariacica (Grande Vitória). O diálogo objetiva sensibilizar prefeitos e vereadores pela valorização do corpo técnico da Municipalidade – Salário Mínimo Profissional (Lei Fede-

ral nº 4.950-A/1966), bem como demonstrar que o pagamento justo dos profissionais é, na verdade, um investimento fundamental para duas cidades satélite que pretendem crescer

atraíndo novos empreendimentos. O Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo sempre apoiou a iniciativa da categoria e, ao lado de outras entidades de classe, participou dos encontros.

## SERRA: Estado de Greve

A proposta de Reestruturação da Área Tecnológica Pública do Município de Serra-ES foi apresentada na Câmara Legislativa do Município pelos próprios servidores (Analistas de TI, Arquitetos, Engenheiros, Geógrafos, Geólogo e Químico). Entre os 25 itens propostos, a compatibilização do atual salário ao patamar mínimo estabelecido na Lei Federal nº 4.950-A/1966. Hoje o rendimento dos servidores corresponde a 55,68% do que deveria ser pago conforme legislação. “O setor público é onde há maior incidência de salários pagos abaixo do piso legal da categoria”, apontou Rogério Ramos, diretor do SENGE-ES que participou dos trabalhos realizados na Serra.

Os vereadores tomaram conhecimento da proposta dos profissionais no dia 24 de junho, dois dias depois o prefeito Audifax Charles Pimentel Barcelos recebeu representantes da categoria para tratar do mesmo tema. Audifax concordou em criar o grupo de trabalho interinstitucional que discutirá a Área Tecnológica da Prefeitura. Porém, outras definições não foram dadas. Com esse encaminhamento, os servidores decidiram passar de indicativo de greve para estado de greve. O diálogo com o Executivo continua. Um novo encontro entre as partes está sendo agendado. Mas, dependendo do rumo das próximas negociações, ocorrerá paralisação.



Juninho recebe os engenheiros e arquitetos em seu gabinete. Na direita do prefeito o Eng. Rogério Ramos, diretor do SENGE-ES

## Cariacica: Resposta em 30 dias

Os profissionais das áreas de Engenharia, Agronomia e Arquitetura da Prefeitura de Cariacica foram recebidos pelo prefeito do município, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, o Juninho. Na ocasião, foi apresentado um plano de valorização do corpo técnico da cidade. O encontro aconteceu no dia 27/6. Semanas antes, diálogo semelhante foi feito com os vereadores do município. Na Tribuna da Câmara e no gabinete do prefeito, engenheiros e arquitetos reivindicaram o cumprimento da Lei nº 4.950-A.

Juninho pediu 30 dias para analisar o estudo de impacto

financeiro que recebeu dos profissionais. “O objetivo é chegar a uma convergência de acordo com as condições do município. Vamos verificar a possibilidade de trabalhar no plano de cargos e salários. A preocupação que eu tenho é que ao trabalhar com produtividade ou abono, a aposentadoria de vocês não terá estes valores incorporados”, disse o prefeito. Os engenheiros e arquitetos de Cariacica não ganham nem metade do que deveriam receber. Não por acaso, o último concurso Público preencheu apenas 12 das 20 vagas disponíveis para engenharia.



Servidores da Serra na Câmara do Município. Luta por justa remuneração e melhores condições de trabalho

# Simone Baía

**A** ampliação e fortalecimento das questões de gênero no processo da negociação coletiva é uma grande conquista das trabalhadoras. No entanto, ainda são poucas as cláusulas que adotam medidas concretas de promoção da igualdade entre homens e mulheres. O coletivo de mulheres da FISENGE foi criado para discutir essas e outras questões por meio de eventos, palestras, seminários, debates e voz ativa na diretoria executiva e do conselho deliberativo da entidade. Simone Baía, diretora da Mulher da FISENGE, conta das dificuldades e conquistas desse trabalho:

**O COLETIVO DAS MULHERES DA FISENGE FOI CRIADO EM 2008. NESSES QUATRO ANOS DE TRABALHO, O QUE MUDOU?**

É certo que durante este período o coletivo tem dado a sua contribuição com debates internos ou externos, publicações e ações. Porém, an-

tes de debatermos os quatro anos que passaram, é preciso pensar em ações para os próximos anos. Recentemente foi realizado um Seminário do Coletivo em Salvador, foram horas de debates intensos que resultaram em uma agenda política de ações que irão nortear, não só o coletivo da FISENGE, como também os trabalhos nos sindicatos e locais do trabalho.

**EM DIVERSOS CAMPOS PROFISSIONAIS, AS MULHERES AINDA RECEBEM MENOS QUE OS HOMENS. COMO DIMINUIR ESSA DISPARIDADE?**

Esses índices são alarmantes e demonstram que é necessário ampliar o debate sobre as condições de trabalho para as mulheres e suas remunerações. Tal ponto tem que ser pauta nas Convenções Coletivas. E, principalmente, ir além dos Sindicatos. Toda sociedade precisa participar, trata-se de uma realidade que não atinge apenas o campo da engenharia e agronomia, atinge todos os campos profissionais.



Engenheira Química, diretora da Mulher da FISENGE e membro do Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo

**ALÉM DE TRABALHAR, 86% DAS MULHERES AINDA SÃO RESPONSÁVEIS PELOS AFAZERES DOMÉSTICOS. DEFENDER CLÁUSULAS FEMININAS NOS ACORDOS COLETIVOS PODE ATENUAR ESSA ROTINA?**

Na realidade, algumas mulheres têm jornada tripla. E esse duplo (ou triplo) trabalho não passa somente pelas instâncias das Convenções e Acordos Coletivos. Tal política deve advir da educação aplicada, e essa educação é via sociedade, governo e também no sindicato: com as CCT e ACT, com cursos, seminários e debates de formação. Só com essa educação e o acúmulo de experiências, a sociedade poderá buscar implantar as soluções para o assunto. A maioria das mulheres com dupla jornada de trabalho não moram sozinhas, elas

possuem companheiros que precisam conviver com a nova realidade e esquecer as antigas lições. As tarefas e deveres em casa devem ser de todos.

**AS NOVAS DIRETRIZES PREVISTAS NO CÓDIGO PENAL SÃO UM RETROCESSO NA PROTEÇÃO DAS VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?**

Os poucos direitos que garantem a integridade física da mulher estão ameaçados no Senado. É um regresso de legislação que não pode acontecer. Caso essas propostas retrógradadas sejam aprovadas da forma em que estão postas, representam a legitimação de atos covardes, estúpidos e grosseiros contra a mulher. Outro fato importante é lembrarmos que temos uma mulher na presidência e que não podemos ficar falando sozinhas.

## MBA IPOG

O MERCADO VAI DISPUTAR VOCÊ

### Gerenciamento de Obras, Tecnologia & Qualidade da Construção

ÚLTIMAS VAGAS

IPOG

Rua José Alexandre Buaiz, Nº 190, Sala 412, Ed. Master Tower, em frente ao Tribunal de Contas do Espaço - Enseada do Suá  
27 3224-6422 | 9977-2557 Vivo | 9229-7889 Claro - Vitória - ES  
ipog.edu.br | vitoria@ipog.edu.br

